

d a d o s
(do latim datum: aquilo que se dá)

1. documento, informação ou testemunho que permite chegar ao conhecimento de algo ou deduzir as consequências de um fato; 2. conjunto de material (informações) disponível para análise; 3. representação de fatos, conceitos e instruções, por meio de sinais de maneira formalizada, passível de ser transmitida ou processada; 4. evidências.

META
















DADOS














d a t a
(from latin, plural of datum: a thing given)

1. document, information or testimony that allows knowing something or deducing the consequences of a fact; 2. body or collection of information available for analysis; 3. representation of facts, concepts and instructions through signals in a formalized manner that can be transmitted or processed; 4. evidence.

ÍCONES / ICONS

-  CASA #1 / House #1
-  CASA #2 / House #2
-  CASA #3 / House #3

-  Projetos externos / *External projects*
-  Projetos internos / *Internal projects*
-  Projetos externos/internos / *External/Internal projects*
-  +  Prestação de serviços / *Services*
-  +  Prestação de serviços / *Services*
-  +  Prestação de serviços / *Services*
-  X  Participação como artista / *Artist participation*
-  X  Participação como artista / *Artist participation*
-  X  Participação como artista / *Artist participation*

-  Residência / *Residency*
-  Exposição / *Exhibition*
-  RUA [ruídos urbanos amplificados] / *RUA [amplified urban noises]*
-  Conversa Aberta / *Open Talk*
-  Oficina / *Workshop*
-  Debate / *Debate*
-  Orientação de projetos / *Project orientation*
-  sonZeira / *sound project*
-  Ação/Intervenção / *Action/Intervention*
-  Performance / *Performance*
-  Performance audiovisual / *Audio-visual performance*
-  Lançamento de publicação / *Publication launch*
-  Objeto / *Object*
-  Texto / *Text*
-  Publicação / *Publication*
-  Vídeo / *Video*
-  Mapeamento / *Mapping*
-  Comida / *Food*
-  Festa / *Party*
-  Bazar / *Bazaar*
-  CineCaverninha / *CineCaverninha*
-  Rede e articulação / *Articulation and network*
-  Biblioteca / *Library*
-  Fonte de financiamento (prêmios, editais e patrocínios) / *Funding sources (prizes and sponsorships)*
-  Projeto concebido e realizado pelo Ateliê Aberto / *Project conceived and carried out by Ateliê Aberto*
-  Marcos / *Milestones*

-  Extras / *Extras*

PÁGINAÇÃO / PAGING

- PÁG. lado META PAGE *META side*
- PÁG. lado DADOS PAGE *DATA side*

CONTEÚDOS VINCULADOS / LINKED CONTENTS

- PÁG. referente ao lado META PAGE refers to *META side*
- PÁG. referente ao lado DADOS PAGE refers to *DATA side*

ME

ATELIÊ ABERTO

METADADOS

1ª edição

Campinas [SP|Brasil]

Ateliê Aberto Produções Contemporâneas

2016

A864m
709.81

Ateliê Aberto

Metadados / Ateliê Aberto; organização de Henrique Lukas, Maíra Endo, Samantha Moreira e Ruli Moretti. – Campinas, SP: Ateliê Aberto Produções Contemporâneas, 2016.

496p. il.

ISBN: 978-85-5947-000-0

1. Arte brasileira. 2. Arte contemporânea. 3. Arte e mundo. 4. Arte.
I. Título. II. Lukas, Henrique. III. Endo, Maíra. IV. Moreira, Samantha.
V. Moretti, Ruli.

CDD – 22.ed. 709.81

Ficha catalográfica: Simone Rabelo CRB-2/971

www.atelieaberto.art.br
contato@atelieaberto.art.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-5947-000-0



9 788559 470000

Índice [*Index*]

_Dados [*Data*]

CRÉDITOS [*CREDITS*]

----- 4

MAPAS [*MAPS*]

Ateliê Aberto / Campinas ----- 6

Ateliê Aberto / Mundo [*World*]----- 168

ARQUIVO [*ARCHIVE*]

Casa #1 [*House#1*] ----- 8

Casa #2 [*House#2*] ----- 26

Casa #3 [*House#3*] ----- 78

_RUA (ruidos urbanos amplificados) [*amplified urban noises*] 138

_Cinecaverninha 152

MURAL [*PHOTO DISPLAY*]

----- 155

BIBLIOGRAFIA [*BIBLIOGRAPHY*]

----- 167

TRADUÇÃO [*TRANSLATION*]

----- 170

_Créditos [Credits]

ATELIÊ ABERTO

www.ateliêaberto.art.br

Esse projeto foi realizado durante a gestão e coordenação de Henrique Lukas, Maíra Endo e Samantha Moreira. [This project was carried out during Henrique Lukas, Maíra Endo and Samantha Moreira's management.]

PROJETO [PROJECT]

_METADADOS

Realização [Execution] Ateliê Aberto **Concepção [Conception]** Henrique Lukas, Maíra Endo, Marina Pinheiro e Samantha Moreira **Coordenação [Coordination]** Henrique Lukas, Maíra Endo e Samantha Moreira **Produção Executiva [Executive production]** Maíra Endo **Comunicação [Communication]** Henrique Lukas e Samantha Moreira **Assessoria de Imprensa [Press agent]** Henrique Lukas **Pesquisa [Research]** Marina Pinheiro

Conteúdo online [Online content]
ateliêaberto.art.br/metadados

_EXPOSIÇÃO [EXHIBITION]

METADADOS

Coleção [Collection] Ateliê Aberto **Abertura [Opening]** 8 de junho de 2015 [June 8th, 2015] **Visitação [Visitation]** 09 de junho a 8 de julho de 2015 [June 9th to July 8th, 2015] **Curadoria [Curators]** Henrique Lukas, Maíra Endo e Samantha Moreira **Artistas [Artists]** Alice Grou, Ana Montenegro, Andrea Brandão, Ateliê Aberto, Beto Shwafaty, Carla Barth, Cristina Ribas, Daniel Acosta, Denise Valarini, Diogo Bueno, Estefania Gavina, Fabio Luchiarí, Felipe Steinberg, Flaviana Tannus, Francisco Ivan Russo, Gustavo Torrezan, Isadora Gutmann, Jorge Menna Barreto, Jurandy Valença, Keyla Sobral, Kikie, Lazoo, Lia Chaia, Luciana Camuzzo, Maíra Dietrich, Manoel Veiga, Marcelo Moscheta, Marepe, Marilá Dardot, Mário Dias, Nazareno, Nino Cais, Cristiano Rosa aka Pan&tone, Paulo Meira, Reginaldo Pereira, Ricardo Cruzeiro, Rogerio Ghomes, Roseno, Samantha Moreira, Sarah Vale, Scooby, Studio Normade, Studio Public Collective, Thiago Martins de Melo, Thomas Perina, Tiago Rivaldo, Tom Lisboa e Vítor Cesar **Produção [Production]** Maíra Endo e Samantha Moreira **Assistente de produção [Production assistant]** Marina Pinheiro **Programação Visual [Graphic design]** Reginaldo Pereira **Recepção [Reception]** Diego Cavalcan

Realização | Execution



ATELIÊ ABERTO



Distribuição gratuita, proibida a venda | Free distribution prohibited the sale

LIVRO [BOOK]

METADADOS

Organização e edição [Organization and editing]

Henrique Lukas, Maíra Endo, Samantha Moreira e Ruli Moretti (editora convidada | *guest editor*)

Coordenação de edição e produção gráfica [Editing coordination and print production]

Henrique Lukas

Residência editorial [Editorial residency]

Henrique Lukas, Maíra Endo, Ruli Moretti e Samantha Moreira (1 a 15 de junho de 2015 - Ateliê Aberto - Casa#3 [*June 1st to 15th, 2015 - Ateliê Aberto - House#3*])

Conversa aberta [Open talk]

Henrique Lukas, Maíra Endo, Samantha Moreira e Ruli Moretti (15 de junho de 2015 - Ateliê Aberto - Casa#3 [*June 15th, 2015 - Ateliê Aberto - House#3*])

Projeto Gráfico [Graphic design]

Elisa Carareto e Rafael Azevedo

Diagramação [Layout]

Daniela Brilhante, Elisa Carareto e Rafael Azevedo

Capa [Cover]

Daniela Brilhante

Participações [Participations]

Adir Sodré, Alejandro Haiek, Ana Helena Grimaldi, Ana Luisa Lima, André Sant'Anna, André Severo, Andrea Brandão, Aruan Mattos, Ateliê397, Benjamin Seroussi, Cacá Toledo, Carolina Krieger, Daniel Acosta, Daniela Castro, Del Pilar Sallum, Duda Miranda, Érika Pozetti Judice, Fábio Luchiar, Fabio Morais, Felipe Steinberg, Filipe Espindola, Flavia Regaldo, Francisco Ivan Russo, Gabriel Sto., Giovana Mastromauro, Henrique Lukas, Igor Vidor, Ivan Grilo, Jailton Moreira, Jarbas Lopes, Joana Meniconi, Jorge Menna Barreto, Jurandy Valença, Keyla Sobral, Lia Chaia, Lilian Maus, Lucas Bambozzi, Lucas Guedes, Lucas Silveira, Luísa Nóbrega, Maíra Endo, Marcelo "Beso" Veronese, Marcelo Amorim, Marcelo Moscheta, Marcio Harum, Marina Pinheiro, Melina Marson, Mercedes Torres, Natasha Marzliak, Nazareno, Nino Cais, Paris Lado B Gastronomie, Paula Almozara, Paulo Meira, Pedro Hurpia, Pepa D'Elia, Philippe Dias, Ricardo Basbaum, Ricardo Cruzeiro, Rogerio Ghomes, Ruli Moretti, Samantha Moreira, Studio Nômade, Thais Rivitti, Thiago Martins de Melo, Tiago Rivaldo, Virginia de Medeiros e Yro (Elie Blanchard).

Revisão de texto [Portuguese proofreading]

Maria José Gargantini Moreira

Tradução [Translation]

Milena Durante

Fotografias [Photographs]

Arquivo Ateliê Aberto [*Ateliê Aberto's Archive*]

Impressão [Print]

Pancrom - Indústria Gráfica

Produção do lançamento e distribuição do livro [Book launch production and distribution]

Samantha Moreira

Este livro foi concebido entre junho de 2015 e fevereiro de 2016 em Campinas | SP. Foram impressos 1.000 exemplares em offset na gráfica Pancrom - Indústria Gráfica. No miolo foram utilizados papel couche fosco 90g/m2 e papel vegetal 92g/m2. Na capa foi utilizado papel cartão supremo Duo Design 350g/m2. A família tipográfica utilizada foi a Roboto, desenhada por Christian Robertson e publicada originalmente em 2012.

This book was created between June 2015 and February 2016 in Campinas – SP. 1,000 copies were printed in offset at Pancrom printing company. Coated matte paper 90g/m2 and tracing paper 92g/m2 were used inside. On the cover we used cardboard Supremo Duo Design 350g/m2. The font family used was Roboto, designed by Christian Robertson and originally published in 2012.

A Vila Industrial é um dos bairros mais antigos de Campinas (século XIX), próximo aos trilhos da antiga ferroviária e vizinho a um dos patrimônios históricos da cidade, a Vila Manoel Freire, reduto de operários da década de 1930

Era assim: uma casa de vila, com cachorro, horta, bananeiras, janelas grandes, pé direito alto e piso de madeira. 1997, eu (recém chegada de uma especialização na Itália), Tuca, minha pequena beagle que sorria com rabo de helicóptero) e Patrícia Favrim (historiadora), amigas desde a universidade e do movimento estudantil, com o desejo de dividirmos um espaço entre casa, lugar de acontecimentos e ateliê.

O imóvel era dividido em duas partes: um galpão em que funcionava uma oficina mecânica e atrás, uma casa (em um nível acima do terreno), com entrada lateral por uma escada. Alugamos a casa. Um pequeno portão levava a um corredor longo com muro alto, onde aconteciam intervenções temporárias e festas. Pintamos as janelas de turquesa e a casa de uma mistura de tintas e pigmentos que resultou um carmim com frescor de casa de vila latina e de fachadas italianas.

Patrícia fica grávida de Pedro e sai para ter seu canto com a nova família. Logo chega Reginaldo Pereira e os espaços de ateliê tomam cada vez mais o imóvel e o cotidiano. A casa é aberta para atividades como conversas com artistas convidados, oficinas e residências (ainda informais). Damos início a uma série de projetos em curadoria e design gráfico, o espaço passa a ter uma movimentação constante de nossas produções e de projetos externos. Assim nasce o Ateliê Aberto, sem planejamento, sem determinações do que desejávamos, sem um plano certo. Haviam somente nossas intenções.

A grande cozinha, além das refeições acompanhadas de prazerosas conversas, deu origem ao primeiro painel de fotos

que se expandia a cada evento (com redes sociais inexistentes na época o preenchimento do painel entre um evento e outro era o mais aguardado). Da cozinha saíamos para uma área de serviço onde o bar acontecia nos eventos e dali o quintal cheio de bananeiras e uma horta. O banheiro era dividido em dois (um com o vaso, outro com a ducha), dois grandes cômodos que cambiavam entre ateliês e quartos e uma sala com biblioteca, som, computador sofá, poltronas e uma ótima pista de dança. Ainda nesse período passam por lá Braulio Flores (cineasta, que se muda depois de alguns meses para a China) e Maria Cristina Zelmanovitz, (escritora, pedagoga e que mora na casa/ateliê por algum tempo junto ao seu cão Caetano, amigo de Tuca desde pequeno). Havia ainda um quartinho externo, com acesso ao corredor, com um pia e janela para o jardim. Ali também o espaço se transformava conforme a necessidade entre quarto de residência e espaço de produção de trabalhos.

Depois de um ano a oficina fechou e o foi galpão desocupado. Alugamos a parte da frente, abrimos uma passagem da sala para o galpão e construímos um mezanino de madeira com uma escada que levava ao novo espaço de ateliê, com bancadas, materiais de trabalho e mais um banheiro. O mezanino passa a ser o lugar de intervenções e o primeiro site específico realizado por Daniel Acosta.

A vizinhança era bastante simpática: um sapateiro sorridente, uma quitanda e um supermercado que supriam nossas urgências, alguns botecos com assíduos frequentadores moradores da Vila, uma senhora que vivia em uma das casas mais

antigas de Campinas, e ao atravessar a rua a casa e ateliê do gentil, charmoso e grande artista, Thomás Perina.

O Ateliê Aberto passa a ser um lugar de referência, que desde aquela época preenchia o vazio e a inconstante política cultural na cidade de Campinas, colocando em prática a atuação do que parecia, inicialmente, um coletivo para um espaço independente de arte (na época, a nomenclatura mais usada era alternativo).

Em 2000, o projeto BR 500 (realizado a convite de Fabio Luchiari, junto ao Museu de Arte Contemporânea de Americana), leva o Ateliê Aberto para uma proposição mais ampla e a necessidade de um novo lugar. Junto a isso, Reginaldo segue para carreira solo em São Paulo e Fábio passa a fazer parte do novo processo.

Ali, na casa do Ateliê da Vila, foi um tempo de muita felicidade, de amigos e parceiros que duram até hoje, de trabalhos históricos, do começo de um projeto que hoje tem corpo e coração de muitos e muitos lugares.

Samantha Moreira

ATELIÊABERTO

São diversas as maneiras de se contar uma história, assim como existem múltiplas perspectivas da mesma história. Metadados são vários livros em um único volume com diferentes possibilidades de leitura. Compila participações de artistas convidados, textos, documentos e registros dos primeiros 18 anos do Ateliê Aberto: uma memória inventada, construída também por quem lê.

Aqui compartilhamos todo o amor que move nosso trabalho e o afeto pelos parceiros, colaboradores e amigos que acumulamos ao longo dos anos. O Ateliê Aberto tem orgulho por ter se misturado à vida dos que por lá passaram até então. Todo o conteúdo do livro está envolvido pelas memórias de quem viveu, um arquivo vivo.

Com entusiasmo, entregamos neste livro uma parte de cada um de nós.

O Ateliê Aberto é um projeto de arte e espaço autônomo que surgiu em 1997 em Campinas (SP).

There are several ways of telling a story, as there are several perspectives for the same story. Metadata is a collection of books in a single book, with different possible ways of being read. It is a compilation of materials created by invited artists with texts, documents and photographs from the first 18 years of Ateliê Aberto: an invented memory, that will also be built by those who read it.

In this book we are sharing all the love that moves our work and our affection for partners, collaborators and friends we have made during all these long years. Ateliê Aberto is proud of being part of the lives of those who have been with us until now. All the content of this book is involved by the memories of those who have lived them. It is a living archive.

It is with much enthusiasm that we deliver this book as a part of everyone of us.

Ateliê Aberto is an art project and autonomous space founded in 1997 in Campinas, São Paulo.

Henrique Lukas, Maira Endo
e Samantha Moreira

